

A progressão referencial na seção “considerações finais” do gênero dissertação

RESUMO

Este trabalho tem como tema “A progressão referencial na seção “considerações finais” do gênero dissertação”, cujo objetivo é investigar como ocorre o processo de progressão referencial na seção “Considerações finais” de dissertações produzidas por alunos do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus de Pau dos Ferros. Para subsidiar esta pesquisa, nos fundamentamos nos estudos de Koch (2009; 2015; 2017); Cavalcante; Custódio Filho; Brito (2014); Cortez; Koch (2013). O nosso *corpus* é constituído por duas seções de “Considerações finais” do gênero dissertação. Como resultados, constatamos que a progressão referencial ocorre na seção “Considerações finais” por meio de pronomes, que mantiveram o referente como foco da progressão referencial; de expressões nominais definidas, utilizadas para enfatizar informações sobre o referente, de acordo com a intenção do produtor do texto; e, por fim, de anáforas diretas, utilizadas como uma forma de retomar os referentes por meio de características específicas, inerentes ao seu conteúdo. Acreditamos que os resultados obtidos com esta pesquisa são relevantes para discussões sobre a importância da progressão referencial nos gêneros acadêmicos, especificamente os de pós-graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Progressão referencial. Gênero dissertação. Seção “considerações finais”.

Jordânia Kally Freitas Duarte de Assis

jordaniakally@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil.

Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra

lidianemorais@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa¹ se pauta nos estudos da referenciação, pois busca entender os sentidos do texto por meio da representação textual dos referentes. Caracterizada como uma reelaboração da realidade, a construção dos referentes resulta da cooperação mútua entre os sujeitos participantes da comunicação, que acionam mecanismos sociocognitivos para construir representações em cada situação comunicativa. Com os estudos da referenciação, entendemos como os referentes são introduzidos, mantidos, desativados e reativados na progressão do texto, e quais estratégias argumentativas são usadas pelo produtor da atividade verbal.

Nesse sentido, temos como objetivo geral investigar como ocorre o processo de progressão referencial na seção “Considerações Finais” do gênero dissertação. Tomando como base esse objetivo principal, buscaremos identificar os processos referenciais empregados na seção “Considerações Finais” do gênero dissertação; descreveremos a forma de manifestação dos processos referenciais utilizados nesses textos e analisaremos a relação entre o emprego de processos referenciais e o estabelecimento/manutenção da progressão referencial e suas implicações na construção de sentido desses textos.

Para isto, analisamos dissertações, especificamente, a seção das “Considerações finais”, produzidas por alunos do Mestrado Acadêmico em Letras no ano de 2017 e coletadas no site² do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no que concerne ao uso da progressão referencial, com foco nos pronomes, expressões nominais definidas e anáfora diretas.

O *corpus* da pesquisa é constituído por dez seções de “Considerações finais” do gênero dissertação. No entanto, para este artigo fizemos um recorte de duas seções para compor a análise. Selecionamos a seção “Considerações finais”, porque entendemos que, sendo a parte final do trabalho de dissertação, necessita de mecanismos textuais discursivos para sintetizar toda a pesquisa, fazendo o leitor lembrar os objetivos do trabalho, para, assim, apresentar os resultados obtidos. Mesmo sendo desenvolvidos muitos gêneros na pós-graduação *stricto sensu*, como artigo, resenha, resumo, entre outros, o gênero dissertação continua sendo a atividade escrita exigida como requisito necessário para a conclusão do curso de Mestrado, o que mostra a necessidade de estudos nesse gênero, principalmente, no que concerne à referenciação, já que é uma estratégia textual utilizada pelos produtores para construir seus textos.

Com o *corpus* coletado, realizamos a primeira pré-análise, buscando observar como a progressão referencial é construída nos textos. Após esse primeiro momento, realizamos a segunda pré-análise, destacando os processos referenciais mais utilizados na seção “Considerações Finais” do gênero dissertação. Com isso, foi possível verificar a ocorrência predominante de pronomes, expressões nominais definidas e anáforas diretas.

O suporte teórico desta pesquisa encontra-se sustentado nos estudos de Koch (2009; 2015; 2017); Cavalcante; Custódio Filho; Brito (2014); Cortez; Koch (2013), Silva; Filho (2013), que discutem sobre o processo de progressão referencial e

apresentam os pronomes, as expressões nominais definidas e as anáforas diretas, como processos referenciais que constroem a referenciação e o sentido dos textos.

A pesquisa se configura como qualitativa, mas não deixa de fazer uso de dados quantitativos, uma vez que números foram utilizados para quantificar o total das seções de “Considerações Finais”, que compõem o *corpus*, assim como na quantidade de processos referenciais para a análise dos dados. Há predominância do cunho qualitativo, porque o foco está na interpretação dos dados, no sentido de entender como ocorre o processo de progressão referencial nos textos. Para essa interpretação, recorreu-se ao método dedutivo, pois foram tomados como base os princípios gerais da referenciação, até ser possível chegar aos estudos dos processos referenciais presentes na seção escolhida do gênero acadêmico em estudo. E, por último, essa pesquisa foi classificada como documental, já que as dissertações do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), referentes ao ano de 2017, foram tomadas como documentos para tratamento analítico.

Este trabalho está organizado em quatro tópicos. O primeiro deles é intitulado “Considerações iniciais”, em que apresentamos os objetivos, o *corpus* e metodologia da pesquisa. No segundo, “A progressão referencial e as categorias de pronomes, expressões nominais definidas e anáforas diretas”, é discutido o processo de progressão referencial, por meio das referidas categorias. Já no terceiro, “A progressão referencial na seção ‘considerações finais’ do gênero dissertação”, analisamos o processo de progressão referencial no gênero acadêmico em estudo. Por fim, no quarto tópico, “Considerações finais”, apresentamos os resultados da pesquisa e possíveis contribuições para o estudo da referenciação.

Na sequência, apresentaremos uma discussão sobre a progressão referencial, especificamente, sobre as categorias de pronomes, expressões nominais definidas e anáforas, responsáveis pela referenciação nos textos analisados nesta pesquisa.

1. A PROGRESSÃO REFERENCIAL E AS CATEGORIAS DE PRONOMES, EXPRESSÕES NOMINAIS DEFINIDAS E ANÁFORAS DIRETAS

A referenciação é um dos estudos que vem sendo desenvolvidos pelos pesquisadores do texto, principalmente pela busca constante em compreender como os referentes são construídos e reconstruídos no texto, e quais as implicações da construção desses referentes no sentido da atividade verbal.

Nessa perspectiva, trouxemos estudos de pesquisadores do texto sobre a progressão referencial para que pudéssemos entender os vários mecanismos usados para conceber a referenciação e sobre como mantê-la no texto. Discutiremos as formas referenciais que estabelecem a progressão referencial, e a influência dessas formas na argumentação do texto, de acordo com Koch (2009; 2015; 2017); Cavalcante; Custódio Filho; Brito (2014); Cortez; Koch (2013).

A compreensão dos referentes presentes no texto é bem complexa, visto que, durante a continuidade textual, eles recebem inúmeras significações diferentes, dando sequência a sua construção representativa dentro da atividade verbal. Koch (2015, p. 99) aponta que “a continuidade referencial não implica referentes sempre estáveis nem identidade entre referentes”. A complexidade na

compreensão dos referentes reside, principalmente, no fato de que eles são instáveis, tanto do ponto de vista linguístico, pois vão sendo, por exemplo, ativados por meio de diferentes expressões referenciais, como também do ponto de vista contextual e interpretativo, pois a cada nova forma de se referir ao objeto de discurso, uma nova carga significativa e informacional vai sendo acrescentada. Koch (2015) nos mostra que a progressão textual não ocorre de forma linear, ou seja, as suas partes não se organizam em uma sequência já pré-estabelecida, pois o texto vai sendo tecido por meio de vários movimentos, ora para frente, ora para trás. Assim, a progressão referencial e o sentido também vão sendo construídos no texto por meio desses movimentos, considerando, principalmente, as possibilidades de inferências, com base no que os elementos linguísticos sugerem, ou dão pistas.

Considerando os princípios básicos de referenciação, Koch (2017, p. 72) acrescenta a essa noção a importância de se compreender a progressão referencial como uma estratégia para reconstruir ou manter os objetos de discurso na atividade verbal. Assim, destaca:

A reconstrução é a operação responsável pela manutenção em foco, no modelo de discurso, de objetos previamente introduzidos, dando origem às cadeias referenciais ou coesivas, responsáveis pela progressão referencial do texto. Pelo fato de o objeto encontrar-se ativado no modelo textual, ela pode realizar-se por meio de recursos de ordem gramatical (pronomes, elipses, numerais, advérbios locativos etc.), bem como por intermédio de recursos de ordem lexical (reiteração de itens lexicais, sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos, expressões nominais etc.).

Conforme a citação acima, os referentes introduzidos e mantidos em foco na atividade verbal são elementos específicos da reconstrução sintático/semântica do texto, que criam as conexões referenciais ou coesivas necessárias para a progressão referencial da superfície textual. Devido os objetos de discurso estarem ativados no texto, a progressão referencial pode ocorrer por meio de duas premissas diferentes: os recursos gramaticais e os lexicais. Koch (2015) destaca algumas estratégias necessárias para a progressão referencial, isto é, as que (re)categorizam os referentes, e constroem, assim, as conexões referenciais no texto. Os elementos referenciais apontados por Koch (2015, p. 100) são os mesmos apontados por Koch (2017), porém, com mais detalhamentos: “uso de pronomes ou elipses (pronome nulo); uso de expressões nominais definidas; uso de expressões nominais indefinidas”. Todos esses elementos coesivos têm suas especificidades, no entanto, estudaremos de forma específica os pronomes, as expressões nominais definidas e as anáforas diretas, pois constituem os processos referenciais analisados neste trabalho.

Começemos pelos pronomes, que são categorias gramaticais constituídas por meio das variadas classes de pronomes e de expressões ou vocábulos que também recebem função pronominal. Os pronomes podem atuar na estrutura do texto por meio da anáfora e catáfora, mas também podem ser usados para fazer referência a coisas ou pessoas que se encontram no aspecto contextual da atividade verbal. Quando usamos os pronomes para nos referirmos a seres que estão no campo contextual, percebemos que o interlocutor precisa recorrer aos conhecimentos armazenados na memória e no campo discursivo para fazer as inferências

adequadas ao texto, e assim, conseguirmos entender e interpretar a representação dos referentes que está sendo construída na superfície da atividade verbal.

As formas nominais definidas, entretanto, são constituídas por pronome demonstrativo ou artigo definido, que acompanha um nome ou apenas o nome-núcleo, cuja função é categorizar o referente. Para Koch (2009), tanto pode trazer um realce sobre as ideias e pontos de vista do produtor do texto, em referência a determinado assunto, como pode trazer informações novas sobre o objeto de discurso, que acredita ser desconhecidas para o interlocutor. Dentre essas formas nominais, Koch (2015, p. 102) destaca “as descrições definidas, as nominalizações, as rotulações metalinguísticas ou metadiscursivas, [...] e as anáforas indiretas” (grifos da autora).

As descrições definidas, segundo Koch (2017), são as escolhas linguísticas e contextuais que o locutor realiza, considerando suas intenções comunicativas, para se referir aos objetos de discurso, em uma dada situação de interação. Complementando de forma mais detalhada essa discussão, Koch (2015, p. 102) reforça que

A descrição definida caracteriza-se pelo fato de o locutor operar uma seleção, dentre as propriedades atribuíveis a um referente, daquela(s) que, em dada situação discursiva, é (são) relevante(s) para a viabilização de seu projeto de dizer. Trata-se, em geral, da ativação, dentre os conhecimentos supostamente partilhados com o(s) interlocutor(es) (isto é, a partir de um background tido por comum), de características ou traços do referente que o locutor procura ressaltar ou enfatizar (grifos da autora).

É notório que a descrição definida não ocorre de maneira aleatória, mas parte de um planejamento realizado na mente do locutor das várias maneiras de se referir aos objetos de discurso, conforme os seus propósitos comunicativos, para, assim, usá-las na interação com o interlocutor. Em muitos momentos, o locutor busca ressaltar, por meio dessas formas nominais definidas, informações percebidas por ele, como sendo desconhecidas pelo interlocutor.

Koch (2015) ainda destaca as nominalizações como sendo a estratégia de transformar em objetos de discurso uma ou mais informações que já foram usadas no texto, mas que não tinham sido colocadas na posição de referente. Isso pode fazer com que o texto tenha um novo direcionamento argumentativo, pois traz para o centro das discussões e representações conteúdos que até então tinham sido usados apenas como acréscimos de conhecimentos sobre outros objetos de discurso. Apothéloz (1995 apud, KOCH, 2015), destaca, também, que as nominalizações podem ser substantivo-predicativo, com valor de anáfora.

Assim, com base em Koch (2015; 2017), a progressão referencial é utilizada para construir e manter a argumentação do texto, já que este é construído no e pelo discurso em vários momentos de interação. Nesse sentido, enfatizamos a dinamicidade dos objetos de discurso, que são sempre instáveis e propícios a acréscimos e mudanças, desde a constituição na memória do interlocutor.

A discussão apresentada por Cavalcante; Custódio Filho; Brito (2014) sobre os processos referenciais é realizada, inicialmente, por meio da importante reflexão de que esses processos exercem inúmeras funções na atividade verbal, dentre elas, destacam o objetivo de construir a coerência, coesão e discursividade do texto. Os referidos autores apresentam a anáfora como uma das categorias maiores de processos referenciais.

Desse modo, as anáforas, por sua vez, têm a função de dar continuidade à referenciação dentro do texto, que pode ser de maneira direta ou indireta. As formas nominais que costumam retomar referentes já introduzidos, com o intuito de enfatizá-los ou explicá-los por meio de informações novas, recebem o nome de anáforas diretas ou correferenciais. Já as anáforas indiretas ou não correferenciais não retomam, necessariamente, objetos de discursos introduzidos anteriormente, mas se remetem a eles, atribuindo-lhes novas significações, ou até mesmo são usadas no texto pelas pistas que o cotexto deixa, e assim o interlocutor consegue fazer inferências dessa natureza. Cavalcante; Custódio Filho; Brito (2014, p. 72) dizem ser

Este é o traço mais marcante das anáforas indiretas: sua interpretação depende de outros conteúdos fornecidos pelo contexto, e elas não têm correferência com nenhuma outra entidade já introduzida. As anáforas indiretas colaboram, pois, enormemente para que o coenunciador junte as peças do quebra-cabeça dos sentidos, da coerência textual.

O que diferencia, de fato, as anáforas indiretas das anáforas diretas é exatamente a relação que elas estabelecem com elementos vindos do contexto, sem nenhuma referência a expressões presentes na superfície textual. Essa categoria referencial permite que o interlocutor relacione as partes do texto e forme sentidos, construindo, assim, a coerência da atividade verbal.

Existe um outro tipo de anáfora recorrente na sequência textual, que Cavalcante; Custódio Filho; Brito (2014) denominam de anáforas encapsuladoras, caracterizadas por meio de uma expressão nominal que sintetiza partes do cotexto, assim como conhecimentos adquiridos na interação e discursos armazenados na mente do locutor. Para Cavalcante; Custódio Filho; Brito (2014, p. 80),

As anáforas encapsuladoras exercem funções argumentativas decisivas para o projeto de dizer de cada enunciador, no momento em que buscam o melhor modo de designar, de sintetizar parafraseando um ponto de vista (e, conseqüentemente, rebatendo outros, ditos ou não).

As anáforas encapsuladoras, devido a sua função de sintetizar o que foi dito, são categorias importantes para o uso dos enunciadores em seu texto, principalmente porque com elas, a argumentação se torna decisiva no alcance do propósito comunicativo do produtor. Assim, o processo de encapsulamento anafórico envolve escolhas adequadas por parte do produtor do texto, já que a anáfora encapsuladora faz uma espécie de resumo, tanto na superfície textual, como também no campo discursivo, isto é, nas ideias que já foram apresentadas. Cavalcante; Custódio Filho; Brito (ibid) destacam que essa estratégia contribui

tanto para a continuidade textual, como para progressão, em oscilações de idas e vindas. É importante destacar que, dentre as anáforas apresentadas, esta pesquisa se pauta na anáfora direta, visto que é um dos tipos de anáforas mais recorrentes no *corpus* da pesquisa.

Além dos conceitos apresentados, é de suma importância enfatizar que os processos referenciais se inserem na compreensão da argumentação textual, já que o produtor do texto não está interessado apenas em dizer algo sobre determinado assunto, mas também em revelar sua identidade e posição diante de determinadas questões, com o intuito também de fazer o leitor aderir e concordar com suas ideias. Nesse sentido, Cortez; Koch (2013, p. 13) declaram que

Nisto reside a dimensão argumentativa da relação sujeito-objeto, ou melhor, a orientação argumentativa dos referentes no discurso, que passa não só por um querer dizer que influencia a construção do sentido, mas também por um jogo enunciativo de afirmação de identidades e posições.

Percebemos que os objetos de discurso são responsáveis, também, pela argumentação do texto, pois a construção de sua representação parte de escolhas feitas pelo locutor/produtor, com intenções para defender o seu dizer em relação a assuntos específicos. Por esse motivo, os referentes são textuais e discursivos. É importante notar que nem sempre o locutor saberá interpretar ou terá um ponto de vista formado em relação a determinados assuntos, mas mesmo assim, apresentará questões, por meio de referentes e expressões referenciais que julga serem importantes para que o leitor consiga pelo menos conhecer melhor o assunto em pauta. Isso enfatiza a percepção de que os referentes também são responsáveis pela argumentatividade do texto, de maneira que seu conteúdo se torna rico em argumentos sociais, discursivos e cognitivos. Cortez; Koch (2013, p. 14) apontam que

Se considerarmos ainda que o encadeamento referencial contribui para o processamento da argumentação, isto implica dizer que a construção, o desenvolvimento e o modo de apresentação dos referentes é, em grande medida, responsável pela orientação argumentativa do texto. Tal orientação evidencia um trabalho sobre o conteúdo do discurso, inserindo o sujeito produtor do texto nessa prática discursiva. (Grifos do autor)

Como observamos, os objetos de discurso não são introduzidos no texto de qualquer forma. A sua construção, o desenvolvimento e o modo de apresentá-los são muito bem planejados pelo produtor do texto, afinal de contas, ele tem um propósito comunicativo e intencional ao expor suas ideias. A orientação argumentativa é direcionada, em grande parte, pelos referentes que garantem também a progressão referencial da atividade verbal. Podemos inferir, ainda, que o produtor do texto, por meio de sua maneira de inserir e abordar os referentes, se inclui na prática discursiva, interagindo com o leitor por meio do texto.

Diante disso, concluímos esse tópico, ressaltando a relevância dos estudos aqui apresentados sobre a progressão referencial, pois mesmo sendo desenvolvidos por vários estudiosos, as formas referenciais estudadas se aproximam e se complementam em seus sentidos.

O tópico posterior trará a identificação, análise e interpretação de expressões referenciais, a partir de categorias previamente selecionadas (pronomes, expressões nominais definidas e anáforas diretas), na seção “Considerações finais” do gênero dissertação, apresentando os argumentos utilizados pelo produtor para construir e defender determinado ponto de vista nos textos.

2. A PROGRESSÃO REFERENCIAL NA SEÇÃO “CONSIDERAÇÕES FINAIS” DO GÊNERO DISSERTAÇÃO

Neste tópico, investigamos como ocorre o processo de progressão referencial na seção “Considerações Finais” do gênero dissertação. Em cada seção, selecionamos um excerto, composto por alguns parágrafos, para interpretar as categorias. É importante destacar que analisamos os excertos considerando todo o texto da seção “Considerações finais”, com o intuito de manter o sentido do texto.

Para facilitar a compreensão dos dados analisados, utilizamos uma sigla que identifica a dissertação com a letra D (maiúscula) para abreviar “dissertação”, acompanhada da numeração de cada texto (1 e 2).

Iniciamos a análise pela contextualização de cada dissertação, apresentando o objetivo geral e os resultados obtidos em cada pesquisa. Após essa contextualização, investigamos como é estabelecida a progressão referencial nos excertos de cada seção selecionada para a análise.

A primeira dissertação (D1) tem como título “Memória, identidade e representação da cultura Literária Guineense no boletim cultural da Guiné-Portuguesa (1946 a 1973)”, cujo objetivo geral é analisar textos literários produzidos no período colonial guineense e publicados em um dos principais repositórios de Portugal: o Boletim Cultural da Guiné-Portuguesa (BCGP). Essa dissertação busca entender melhor a formação pós-colonial na cultura africana, em particular na Guiné-Bissau, por meio do estudo de oito contos do BCGP, sugerindo reflexões sobre a formação da literatura guineense, suas memórias e identidade cultural.

Na seção das “Considerações Finais”, os resultados apontam, por meio dos contos analisados, traços da cultura, das crenças e da vida social e política dos povos autóctones daquela região, bem como ressaltam uma intercessão entre os espaços do colonizador e do colonizado. Segue, abaixo, o excerto 1 da seção “considerações finais” da D1:

[...]

[1] O *Boletim Cultural da Guiné-Portuguesa* guarda uma rica fonte de textos literários, crônicas, imagens, documentários, informações da geografia, sociedade, e tantas outras. Portanto, ele possibilita recortes históricos, mantém informações e guarda memórias da Guiné-Bissau do período colonial, um momento de grandes transformações sociais e culturais para as etnias da região da Guiné. Trata-se de *um objeto intrigante e motivador*, no sentido de se conhecer mais sobre a formação cultural da literatura guineense e africana.

[...]

Fica claro que os textos literários no Boletim foram produzidos e traduzidos por *colaboradores da metrópole* e carregam marcas que podem ser consideradas preconceituosas, especialmente nos contos de ficção, nos quais o discurso do *autor*, suas crenças e valores estão presentes nas informações e discussões propostas, por isso, importa considerar primeiramente os objetivos do Boletim, para então estudar essa *literatura* no seu devido contexto e intencionalidade. Ainda assim, dois vieses permitem análises, tanto a produção literária em si como as interferências culturais presentes nos textos. Os possíveis recortes permitem e apontar diferenças aceita revisitar a memória de ambas as partes. (Grifos nossos)

[...]

No primeiro parágrafo do excerto 1, o produtor do texto retoma o referente “O Boletim Cultural da Guiné-Portuguesa” (BCGP), com a finalidade de apresentar ao leitor a constituição do conteúdo desse material, utilizando dois mecanismos que estabelecem a progressão referencial no texto, a saber, a anáfora e o pronome. O pronome pessoal “ele” é usado para manter o referente em foco no parágrafo, enfatizando ao leitor que, devido a riqueza de gêneros literários, o “Boletim Cultural da Guiné-Portuguesa” guarda informações importantes sobre a cultura da Guiné-Bissau do período colonial. Com o uso desse tipo de pronome nessa ocasião, o produtor utiliza a anáfora direta “objeto intrigante e motivador” para mostrar o seu posicionamento em relação a esse material. Assim, por meio dos qualificadores “intrigante” e “motivador”, que compõem a anáfora, o produtor, segundo Koch (2015), avalia o referente, conforme a argumentação que utilizará no texto. Nesse sentido, percebemos que o BCGP é avaliado de forma positiva pelo produtor do texto, pois o caracteriza como um objeto que desperta a curiosidade para conhecer o processo de construção da literatura guineense e africana, tanto do pesquisador quanto do leitor.

Além disso, compreendemos que essa anáfora prepara o leitor para a discussão do parágrafo seguinte. De acordo com o significado do próprio nome “intrigante”, que faz menção ao desacordo entre duas partes, a escrita do boletim é resultado da superioridade do colonizador sobre o colonizado. Em outras palavras, a anáfora também informa ao leitor que o Boletim Cultural da Guiné-Portuguesa foi escrito pelo colonizador, quando este estava no domínio da metrópole.

Dessa forma, o produtor do texto, no segundo parágrafo do excerto, introduz um novo referente, “colaboradores da metrópole”, que tem sua representação construída por meio da anáfora “autor”. Neste caso, o próprio referente é composto por informações que dão pistas ao leitor sobre o responsável pela escrita e tradução dos textos do BCGP. Pelo contexto, inferimos que essa característica “colaborador da metrópole” é atribuída ao colonizador, que sempre se apresenta como um ajudante da colônia, para assim exercer domínio sobre ela. Nosso entendimento é que o produtor do texto utiliza a anáfora direta “autor”, para atribuir a função de escritor e mentor dos textos ao próprio colonizador da Guiné-Portuguesa.

Na sequência do parágrafo, o produtor do texto, que já tinha usado o referente “Boletim”, o repete mais uma vez, mostrando ao leitor que esse referente, por ser uma abreviação do “Boletim Cultural da Guiné-Portuguesa”, introduzido no primeiro parágrafo do excerto, é uma demonstração de sua familiaridade com o assunto estudado. O referente “Boletim” é retomado na sequência do parágrafo pela expressão nominal definida “essa literatura”, para enfatizar que é preciso, primeiro, conhecer o autor e suas intenções ao produzir os textos literários do BCGP, antes de qualquer interpretação, já que seu conteúdo é considerado como literatura e todo texto literário é construído dentro de uma realidade social, cultural e histórica, que precisa ser considerada.

A segunda dissertação (D2), “A autodefesa de Fidel Castro em La história me absolverá: argumentação no discurso jurídico”, tem como objetivo geral analisar aspectos de processos argumentativos que constituem o discurso *La historia me absolverá*, objetivando identificar e interpretar as principais teses no referido discurso. Além disso, analisar as imagens de si que Fidel Castro revela em seu discurso, observando elementos da constituição do seu *ethos*; identificar quais recursos de presença o orador utiliza para a construção de suas teses, verificar a que auditório(s) ele se dirige com seu discurso de autodefesa e interpretar aspectos do processo argumentativo em sua articulação com as esferas do discurso jurídico e político.

Na seção das considerações finais, o produtor do texto destaca que, com essa pesquisa, conseguiu investigar processos argumentativos que constituem o discurso *La historia me absolverá*, ao mostrar e interpretar as categorias de análise, a partir da Teoria da Argumentação no Discurso, especificamente, a partir da nova retórica de Perelman, ressaltando, também elementos argumentativos que o caracterizam como retoricamente argumentativo. A seguir, veremos a análise do excerto 2 da seção “considerações finais” da D2:

[...]

[2] Nas suas questões de mérito, *Fidel Castro* defende teses relativas a todo o contexto social, político e jurídico inerente ao caso ensejador *daquele processo*. Fatos, assim, referentes à *opressão do governo* sobre o povo cubano, ao direito de resistir a um *presidente ilegítimo*, tirano, e ao caso do assalto ao quartel Moncada. É nesse contexto, portanto, que o *orador* defende teses jurídicas e políticas para mostrar que nem ele nem seus companheiros cometeram crime algum, senão apenas resistiram, em nome da nação, aos *ditames ilegais do então sistema político- governamental do país de Cuba*. (Grifos nossos)

[...]

O recorte 2 é desenvolvido sobre duas premissas importantes de sua pesquisa: a defesa de Fidel Castro em favor da sua própria inocência e a denúncia contra o governo de Cuba. O produtor inicia a sua discussão construindo a representação do referente “Fidel Castro”, por meio da expressão nominal “o orador”, que o caracteriza como defensor de si mesmo em um processo judicial que foi acometido. Percebemos que o uso dessa expressão nominal definida, de acordo com Koch (2015), constituiu-se em uma informação julgada pelo produtor,

como importante na compreensão do referente textual. Além da utilização da expressão nominal definida “o orador”, o produtor usa o pronome pessoal “ele” para enfatizar a defesa de “Fidel Castro” de si mesmo, acrescentando a informação de que a defesa do processo também foi realizada em prol dos seus companheiros.

Para uma melhor compreensão do leitor sobre o processo que acusava “Fidel Castro”, notamos, no excerto, a presença da expressão nominal “daquele processo”, que em referência a tentativa de condenar os responsáveis pelo assalto ao quartel Moncada, acusa Fidel Castro e seus companheiros do referido crime, já que eram considerados revolucionários, por não concordarem com o governo do presidente da época. Assim, o produtor reconstrói a representação do governo de Cuba, por meio de alguns qualificadores avaliativos, que mostram o seu ponto de vista em relação ao presidente. Em referência a “governo”, o produtor utiliza as anáforas diretas “um presidente ilegítimo” e “tirano”, que recategorizam o presidente da época, por meio de modificadores negativos, como “ilegítimo”, que traz a concepção de uma autoridade política que viola as leis e direitos da sociedade, e “tirano”, acrescentando a informação de ser injusto e cruel em suas decisões. Com a utilização desses modificadores avaliativos, notamos, segundo Koch (2015), que o produtor constrói o seu posicionamento e a orientação argumentativa do texto, apresentando a sua concepção pessoal de que “Fidel Castro” é inocente do processo e denuncia o “governo” de Cuba como sendo injusto e desonesto.

Nesse sentido, em referência a “opressão do governo” sobre o povo cubano, o produtor utiliza a expressão com função anafórica “ditames ilegais do então sistema político-governamental do país de Cuba”, para explicar ao leitor que a opressão sobre os cubanos era realizada por meio de normas ilegais instituídas pelo presidente, como por exemplo, o julgamento de Fidel Castro, que foi marcado por falcatuas. Para Cortez; Koch (2013), a forma como o referente foi apresentado no texto estava em conformidade com a direção argumentação seguida pelo produtor. Assim como, segundo Silva; Filho (2013), a referida anáfora direta recategorizou o referente, de acordo com a argumentação do texto, apresentando a posição do produtor.

Como podemos notar, em todas as seções “Considerações Finais” analisadas, a progressão referencial ocorreu por meio de pronomes, anáforas diretas e expressões nominais definidas. Os pronomes foram usados como estratégia de manutenção dos referentes no foco da progressão referencial, possibilitando ao produtor a apresentação de informações relevantes sobre sua representação no texto e no discurso, pois a cada vez que o referente foi retomado por um pronome, lhe foram acrescentadas concepções novas. Um exemplo dessa questão foi o uso do pronome pessoal “ele” no excerto 2 que, além de retomar o referente “Fidel Castro”, acrescenta a informação de que “Fidel Castro” defende a si mesmo e aos seus companheiros contra a acusação do assalto ao quartel Moncada. Assim, os usos dos pronomes foram necessários para o estabelecimento da progressão referencial no cotexto e também em seu sentido. A anáfora direta também foi utilizada com função referencial nos dados analisados, pois, além de retomar o referente no cotexto, também trouxe características que o recategorizaram, apresentando o ponto de vista do produtor. Como exemplo, temos a anáfora direta “um objeto intrigante e motivador”, no excerto 1 que, em menção ao referente “Boletim Cultural da Guiné-Portuguesa”, trouxe uma recategorização e

a avaliação do produtor que, de forma positiva, o caracteriza como um objeto que desperta a curiosidade para conhecer o processo de construção da literatura guineense. Desse modo, verificamos que a anáfora direta é importante na progressão referencial, pois é uma estratégia de construção dos referentes que o produtor utiliza, de acordo com o seu propósito comunicativo.

Nesse sentido, a expressão nominal definida também funciona como uma estratégia de progressão referencial. Para Koch (2015), o produtor dispõe de um vasto campo lexical e, quando necessário, seleciona formas nominais definidas para expor o seu posicionamento e informações, que julga desconhecidas do leitor/interlocutor. Percebemos essa utilização no excerto 1, quando o produtor utiliza a expressão nominal definida “essa literatura” para se referir a “Boletim”. Com essa expressão o produtor expõe seu posicionamento de que é necessário conhecer a realidade social da época, o autor e suas intenções ao produzir os textos literários do Boletim Cultural da Guiné-Portuguesa, pois, como todo texto literário, o seu conteúdo é uma ficção, ou seja, uma recriação da realidade.

Por fim, concluímos que as análises realizadas nesse tópico estiveram em conformidade com os nossos objetivos específicos, pois identificamos os processos referenciais empregados na seção “Considerações Finais” do gênero dissertação, descrevemos a forma de manifestação dos processos referenciais utilizados nesses textos e analisamos a relação entre o emprego de processos referenciais e o estabelecimento/manutenção da progressão referencial e suas implicações na construção de sentido desses textos.

À GUIA DE CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos com a análise realizada, concluímos que nas seções das “Considerações finais” do gênero dissertação, a progressão referencial foi realizada por meio dos processos referenciais de pronomes, expressões nominais definidas e anáforas diretas.

Os pronomes usados na seção das “Considerações Finais” exerceram função de anáforas pronominais, pois substituíram vocábulos mencionados anteriormente na superfície do texto. Notamos que pronomes pessoais do caso reto, como “ele”, tiveram maior predominância nos textos, pois, além de exercerem a função de anáfora direta, tiveram a finalidade de manter o referente como foco da progressão referencial.

Com esse pensamento, entendemos que o pronome não possui sentido por si só, mas é construído na relação estabelecida com o nome ou expressão que o antecede. É tanto que o pronome costuma concordar em gênero e número com o seu referente, mantendo, assim, o seu sentido, contribuindo para a progressão referencial, uma vez que mantém ativados os referentes introduzidos na atividade verbal, o que colabora, também, para a progressão do texto.

Também observamos ocorrências de expressões nominais definidas na seleção feita pelo produtor para construir a referenciação dentro dos textos. Entre os modelos apresentados por Koch (2015) de constituição da expressão nominal definida, o mais frequente foi o emprego de expressões formadas por pronome demonstrativo (determinante) + um nome, cuja função é a de enfatizar

informações sobre o referente, que o produtor do texto julga importantes para o alcance de seus propósitos e para a construção textual dessa entidade.

Foi possível verificar, também, um outro formato nas dissertações analisadas: o artigo definido + nome, o que, pela presença desse tipo de artigo, nos permite identificar e interpretar o referente por meio da definição e exclusividade que o artigo traz sobre ele. Uma outra questão interessante é que o artigo definido revela a posição do produtor do texto em relação ao referente, de maneira que ele mesmo impõe ao leitor as suas ideias, com o intuito de convencê-lo. Assim, chegamos ao entendimento de que toda expressão nominal definida é também anafórica, mas nem toda anáfora é uma expressão nominal definida.

Notamos, assim, que os produtores dos textos optaram por essa estratégia referencial para melhor argumentarem e apresentarem os seus pontos de vista sobre determinados assuntos, construindo os referentes textuais por meio de diferentes caracterizações, segundo as suas intenções comunicativas. Assim, um outro processo referencial recorrente na seção “Considerações Finais” foi a anáfora direta, utilizada como uma forma de retomar os referentes e, ao mesmo tempo, apresentar características inerentes a eles, importantes para a sua construção textual.

De acordo com a análise que realizamos nessa pesquisa, verificamos, por meio da predominância do uso da anáfora direta, que os produtores tinham maior familiaridade com as retomadas verbais, de maneira que os referentes se encontravam explícitos na superfície do texto. As anáforas diretas eram compostas por diferentes formas nominais, como exemplos, temos a retomada do referente “governo” pela forma nominal “presidente ilegítimo”, constituída pelo substantivo “presidente” e adjetivo “ilegítimo”, e o referente “O Boletim Cultural da Guiné-Portuguesa” pela forma nominal “um objeto intrigante e motivador”, composto pelo artigo indefinido “um”, substantivo “objeto” e adjetivos “intrigante e motivador”.

Notemos que as relações desses termos estabelecidas uns com os outros dão origem às anáforas diretas, de maneira que os seus usos exercem a função de enfatizar características inerentes aos referentes construídos textualmente.

Assim, as explicações feitas sobre os pronomes, expressões nominais definidas e anáforas, nos fazem compreender que o produtor do texto quer manter o referente introduzido no centro da referência, usando os pronomes, quando quer retomar e atribuir novas informações e características, utilizando tanto as expressões nominais definidas, que definem o referente, como também as anáforas diretas, que especificam a presença do referente na superfície do texto.

Nesse sentido, os pronomes, expressões nominais definidas e anáforas diretas estabelecem e mantêm a progressão referencial na seção “Considerações Finais” do gênero dissertação, pois, por meio desses processos, os referentes são construídos no cotexto, direcionando os sentidos do texto, de acordo com as intenções do produtor. Se conseguimos perceber a progressão referencial por meio desses processos referenciais, conseguimos notar também a progressão do texto, que ocorre tanto em sua estrutura, como em seus possíveis sentidos.

Nossa perspectiva é de ver a utilização dessa pesquisa em futuras discussões sobre a importância da progressão referencial nos gêneros acadêmicos de pós-

graduação. De forma específica, almejamos que esta pesquisa seja um dos pontos de partida para o estudo da progressão referencial na seção “Considerações finais” dos gêneros desenvolvidos na pós-graduação *stricto sensu*, pois mostrou a relevância da seção “Considerações finais” na construção dos textos de pesquisa científica.

The referential progression in the “final considerations” section of dissertation genre

ABSTRACT

This work has as its theme "The referential progression in the "Final considerations" section of the dissertation genre", whose objective is to investigate how the referential progression process occurs in the "Final considerations" section of dissertations produced by students of the Graduate Program in Letters (PPGL), from the State University of Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros Campus. To support this research, we rely on studies by Koch (2009; 2015; 2017); Cavalcante; Custodio Son; Brito (2014); Cortez; Koch (2013). Our *corpus* consists of two sections of “Final considerations” of the dissertation genre. As a result, we found that the referential progression occurs in the section “Final considerations” through pronouns, which kept the referent as the focus of the referential progression; of definite noun expressions, used to emphasize information about the referent, according to the intention of the text producer; and, finally, direct anaphors, used as a way of resuming referents through specific characteristics inherent to their content. We believe that the results obtained with this research are relevant for discussions about the importance of referential progression in academic genres, specifically those of graduate studies.

KEYWORDS: Referential Progression. Dissertation genre. Section “final considerations”.

NOTAS

¹ Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado intitulada “A progressão referencial no texto acadêmico: um estudo da seção “considerações finais” do gênero dissertação” (ASSIS, 2019).

² <http://propeg.uern.br/ppgl/default.asp?item=ppgl-apresentacao>

REFERÊNCIAS

ALMEIDA MOURA, F. R. de. **Memória, identidade e representação da cultura Literária Guineense no boletim cultural da Guiné-Portuguesa (1946 a 1973)**. 2017. 118f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Pau dos Ferros, 2017.

ASSIS, J. K. F. D. de. **A progressão referencial no texto acadêmico: um estudo da seção "considerações finais" do gênero dissertação**. Pau dos Ferros - RN, 2019. 127p.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

CORTEZ, S. L.; KOCH, I. G. V. A construção do ponto de vista por meio de formas referenciais. In: CAVALCANTE, M. M.; LIMA, S. M. C de. (Orgs.). **Referenciação: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2013. (p. 9-29)

KOCH, I. V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. 2. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

SILVA, F. O.; FILHO, V. C. O caráter não linear da recategorização referencial. In: CAVALCANTE, M. M.; LIMA, S. M. C de. (Orgs.). **Referenciação: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2013. (p. 59-85)

SOUZA PEREIRA, L. de. **A autodefesa de Fidel Castro em La história me absolverá**: argumentação no discurso jurídico. 2017. 114f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Pau dos Ferros, 2017.

Recebido: 14 dez. 2019

Aprovado: 16 ago. 2022

DOI: 10.3895/rl.v24n45.12631

Como citar: ASSIS, Jordânia Kally Freitas Duarte de; BEZERRA, Lidiane de Moraes Diógenes. A progressão referencial no texto acadêmico: um estudo da seção “Considerações finais” do gênero dissertação. *R. Letras*, Curitiba, v. 24, n. 45 p. 67-83, jul./dez. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>>. Acesso em: XXX.

Direito autorial: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

